

## NOVO TRIPLA-HÉLICE: UMA ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

**Autores:** RODOLFO GUSTAVO E SOUSA PESSANHA GUEDESPRATES, ISABELA LADEIA SANTOS, FELIPE FRÓES COUTO

### Introdução

Estudar sobre a inovação e seu papel de destaque na competitividade organizacional e como contribui para o desenvolvimento de localidades é algo de muita importância. Esta relação possui uma ligação entre fatores determinantes como estrutura física e intelectual, interações entre os agentes da sociedade: governo, empresariado e academia, apresentados através do modelo Tripla-Hélice concebido por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff como caminho para que uma nação, região ou localidade se desenvolvam (PLONSKI, 2005). É proposto neste estudo, uma reflexão sobre o modelo e busca prover desenvolvimento e inovação de localidades que possuem culturas diferentes daquela aplicada na realidade estadunidense.

### Metodologia

O presente estudo é de cunho exploratório, pois como afirma Gil (2002), esse tipo de pesquisa possui o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a tomá-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Tendo como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descobrir intuições. O planejamento é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. A coleta de dados foi realizada através de uma revisão bibliográfica, desenvolvida a partir de material já elaborado com o objetivo de propor uma nova constituição do modelo Tripla Hélice.

### Resultados e discussão

A inovação sempre teve papel de destaque na competitividade das organizações e desenvolvimento de localidades e regiões onde ocorre. Isto está ligado a inúmeros fatores determinantes para um ciclo contínuo e longínquo, tais como: estrutura física e intelectual, interações entre os *players* da sociedade (governo, empresariado e academia) além de financiamento ou subsídios da União (PLONSKI, 2005). Dentro desta perspectiva de interação dos *players* da sociedade, surge o modelo Tripla-Hélice concebido por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff como caminho para que uma nação, região ou localidade se desenvolvam.

O modelo é embasado na teoria do Triângulo de Sábado, um modelo proposto pelos pesquisadores argentinos Jorge Sábado e Mario Botana (1968), que tinham como objetivo o desenvolvimento da América Latina; Este modelo fora originariamente concebido a partir de ideias Celso Furtado e do argentino Raul Prebisch, durante a década de 1950 e 1960 para a substituição de importações nos países da América Latinas (TISOTT, NESPOLODEISE, DIAS, OLEA, MILAN, 2014). O modelo tem três bases que são: o governo, a estrutura produtiva e a infraestrutura científica e tecnologia (FIG, 01).

A Tripla-Hélice é reconhecida como a inovação/evolução do triângulo de Sábado. Antes deste modelo, foram idealizados outros três modelos anteriores, como cita Cunha e Neves (2008). No primeiro modelo - chamado de Estadista - empresas e organizações de ensino estão em atuação e o governo apenas direciona suas interações. No segundo modelo, denominado modelo *laissez-faire*, empresas e organizações de ensino obtêm papéis, e é nas empresas onde será difundida a inovação para a sociedade. Nas organizações de ensino, a inovação será criada, e o governo será o agente que coordena essas ações, sendo o vértice que conecta todos. Por fim, chegamos à Tríplíce Hélice, onde cada hélice tem seu papel principal, mas há interações entre as hélices, onde cada uma pode desempenhar seu papel, mas também auxilia ou efetuar o papel da outra hélice (FIG. 02).

Quando pensamos na hélice “instituições de ensino”, Etzkowitz utiliza o termo universidade empreendedora colocando a estratégia de inovação e suas descobertas com finalidade primária de valor econômico e social requerido pela sociedade e mercado (GOMES, COELHO, GONÇALO, 2016). As universidades consideradas empreendedoras se mantêm em quatro pilares analisado por Etzkowitz e discutida por Tisott, et al (2014). O primeiro pilar é a *Liderança Acadêmica*, que é capaz de impulsionar o empreendedorismo nas instituições de ensino; o segundo é o *Controle jurídico* sobre os recursos acadêmicos, incluindo propriedades físicas, como os prédios da universidade e a propriedade intelectual que resulta da pesquisa; o terceiro pilar é a *Capacidade organizacional*, para transferir tecnologia por meio de patenteamento, licenciamento e incubação e, por fim, o quarto pilar, *o saber empreendedor* entre administradores, corpo docente e estudantes.

Da esfera governo, é esperada a promoção do desenvolvimento econômico e social com base em incentivos legais, planos políticos e interações políticas nas esferas públicas entre: município, estado e União. O governo é o mediador entre a relação universidade- empresa, sendo o principal condutor entre as três esferas, além de ser responsável pelas regras do jogo e provedor de condições de competitividade para empresas locais (NATÁRIO; COUTO; ALMEIDA, 2012).

Por fim, as empresas têm o papel de desenvolvimento dos bens e serviços inovadores, levando os achados da parceria da Tríplíce-Hélice à sociedade. É preciso desenvolver, nesse sentido, um ambiente de parceria entre Universidade-Empresa, em que a falta de preparo das instituições de ensino para conduções para pesquisas inovadoras seja mitigada e que as empresas se sintam confiantes em investir nas Universidades para a inovação (GOMES, COELHO, GONÇALO, 2016). Isso, não necessariamente, deve ser de iniciativa exclusiva das universidades, mas também pode ser iniciativa das organizações privadas para interação com as outras hélices.

O aparato teórico advindo de Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff advém da cultura norte-americana a qual por fatores culturais e sociais não se encaixam plenamente na realidade brasileira. Para haver uma maior adequação ao desenvolvimento e inovação em terras brasileiras, propomos aqui um novo esquema o *Triple – Hélice: Diagrama da Inovação Local*, abrangendo os pilares da cultura, da gestão e da liderança visionária, como proposto por Nonaka e Takeuchi (2009), além dos conceitos aqui trazidos. A proposta difere das anteriores por partir de um pressuposto relativamente simples: *a personalidade das relações brasileiras nos conduz à necessidade de lideranças locais capazes de articulação entre os agentes de maneira visionária e empreendedora*. O modelo se constrói a partir de em uma liderança visionária que emerge uma em uma das Hélices com um *projeto político* (FIG. 03).



A *liderança visionária* se consolida por características como: proatividade em desenvolver o projeto em longo prazo; habilidade em introduzir ideais no ambiente, influenciando o meio para que aja de acordo com suas percepções. A liderança visionária é um estado mental de sonho e projeção que consegue inspirar os demais agentes para que seja possível alcançar os objetivos colimados. Líderes visionários costumam ser carismáticos e persuasivos; sua inquietude e senso de oportunidade os caracterizam como agentes articuladores no meio em que se encontram (NONAKA E TAKEUCHI (2009)).

A *cultura do ambiente* é um ponto crucial ao qual se incorpora os valores, crenças, símbolos, tradições, cerimônias dentro de uma realidade que se forma (BRATIANU, 2013). Desta forma o ambiente é todo contexto que engloba um projeto, organização ou até uma nação, sendo imprescindível a sua análise para êxito da Triple-Hélice. No Brasil, por exemplo, existe um ambiente diverso em suas diferentes regiões. Todas as variáveis devem ser analisadas pela liderança visionária do projeto político, pois o sucesso dependerá da análise e interpretação correta das variáveis encontradas em cada região ou localidade para a união das hélices em prol ao projeto.

Por fim as *práticas de gestão* devem ser adequadas para articular todo o processo de implementação do projeto político. Cada hélice necessitará de mecanismos para entendimento e repasse de conhecimento tácito para as demais hélices, de modo que ocorra realmente o ciclo de desenvolvimento e inovação. A governança entre as instituições deve ser coordenada pelos agentes visionários, responsáveis pelo diálogo entre as instituições. O modelo *Triple – Hélice: Diagrama da Inovação Local* que propomos estará num ciclo onde surge uma liderança (ou várias lideranças), todas ligadas a um projeto político de desenvolvimento. As interações entre as hélices seguirão as dinâmicas específicas de cada local considerando cada um dos três pilares: cultura, liderança e gestão.

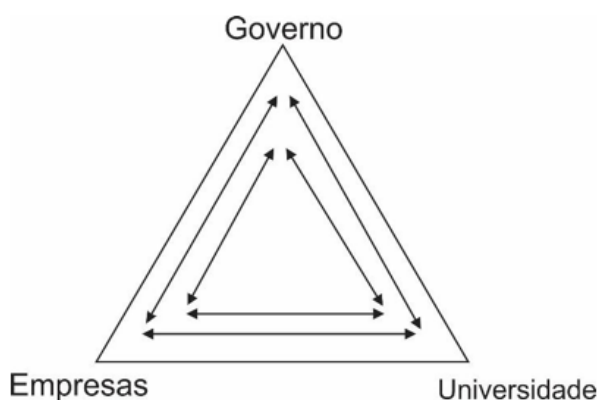
## Conclusões

A partir da teorização traga no presente trabalho temos o intuito de prover o desenvolvimento e inovação em localidades, regiões ou mesmo no país. Trazemos novos conceitos ao modelo *Triple-Hélice*, sendo: *liderança, cultura e gestão*. De modo que o modelo *Triple – Hélice: Diagrama da Inovação Local* seja aplicável em qualquer realidade encontrada e não apenas a *estudiense*. Desta forma temos como objetivos e desafios de futuros trabalhos observarem e analisarem em prática o modelo e suas possíveis alterações para serem agregadas para seu melhor funcionamento. Neste que pode ser um horizonte para desenvolvimento e inovação para a sociedade brasileira.

## Referências

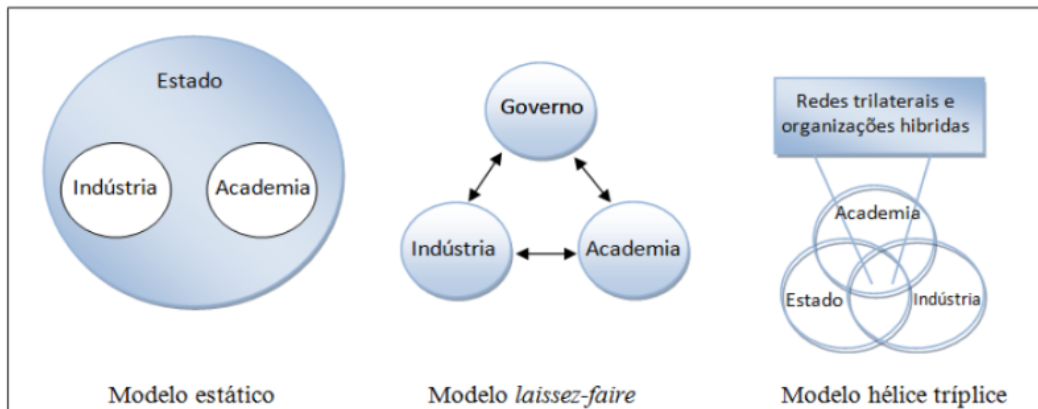
- BRATIANU, Constantin. The triple helix of the organizational knowledge. **Management Dynamics in the Knowledge Economy**, v. 1, n. 2, p. 207, 2013.
- GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.
- GOMES, Myller Augusto Santos; COELHO, Tainá Terezinha; GONÇALO, Cláudio Reis. TRÍPLICE HÉLICE: A RELAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA EM BUSCA DA INOVAÇÃO-Triple Helix: The Relationship-University Now in Search of Innovation. **GESTÃO. Org-Revista Eletrônica de Gestão Organizacional-ISSN: 1679-1827**, v. 12, n. 1, 2016.
- KINDL DA CUNHA, Sieglinde; NEVES, Pedro. Aprendizagem tecnológica e a teoria da hélice tripla: estudo de caso num APL de louças. **RAI-Revista de Administração e Inovação**, v. 5, n. 1, 2008.
- NATÁRIO, Maria Manuela; PEDRO ALMEIDA COUTO, João; FERNANDES ROQUE DE ALMEIDA, Carlos. The triple helix model and dynamics of innovation: a case study. **Journal of Knowledge-based innovation in China**, v. 4, n. 1, p. 36-54, 2012.
- PLONSKI, Guilherme Ary. Bases para um movimento pela inovação tecnológica no Brasil. **São Paulo em perspectiva**, v. 19, n. 1, p. 25-33, 2005.
- TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Bookman Editora, 2009.
- TISOTT, Priscila Bresolin et al. INCUBADORA TECNOLÓGICA DE CAXIAS DO SUL: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA SOB A PERSPECTIVA DA HÉLICE TRÍPLICE/CAXIAS DO SUL TECHNOLOGY INCUBATOR: TECHNOLOGICAL INNOVATION THROUGH THE TRIPLE HELIX. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 561, 2014.

FIGURA 01: Triângulo de Sábato



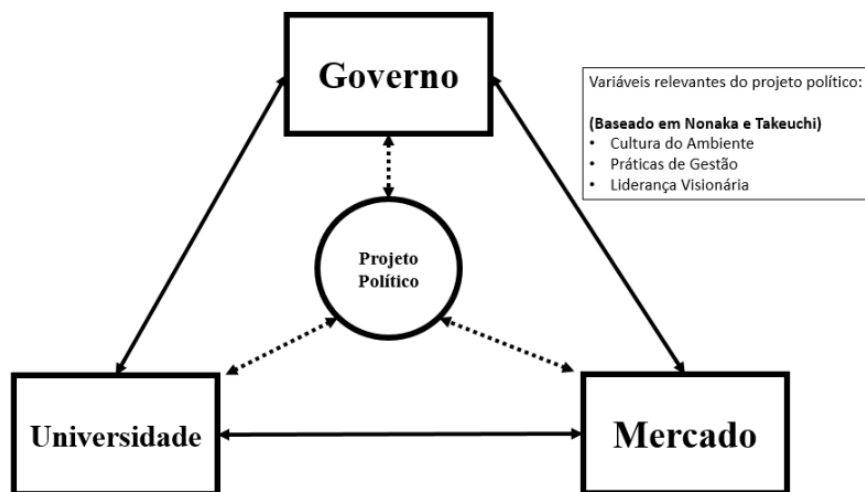
Fonte: Elaboração Própria, 2017.

FIGURA 02: Representações dos estágios de desenvolvimento da Trílice Hélice.



Fonte: GOMES, COELHO, GONÇALO, 2016.

FIGURA 03: Tripla-Hélice como um Projeto Político de Desenvolvimento



Fonte: Elaboração Própria, 2017.